

Tamar, um projeto que dá resultados

■ Há três anos, as tartarugas-marinhas são protegidas, ao longo de mil quilômetros de praias, do seu maior predador: o homem

MÁRCIA GOMES

SALVADOR — As tartarugas-marinhas, que durante muitos anos correram o risco de entrar para a lista de animais em extinção no Brasil, já estão desovando nas areias tranqüilas do litoral baiano, de onde saem pequenos filhotes correndo apressados para o mar, sem nenhuma interferência humana. Há 12 anos, os técnicos do projeto Tamar-Ibama recolhiam os ovos das tartarugas para um cercado, a fim de protegê-los do seu principal predador: o homem.

No período de desova, que vai de outubro a março, cerca de 4 mil ninhos — metade dos que foram depositados nos mil quilômetros de praia da área do projeto — foram mantidos na areia e identificados, para o desenvolvimento natural dos

ovos. “Nenhum foi roubado, mesmo com todos sabendo que ali tinha ovos de tartaruga. Ninguém mexeu”, comemora a oceanógrafa Neca Marcovaldi, presidente da Fundação Pró-Tamar.

Segundo ela, é importante manter os ninhos *in situ* para conservar as condições naturais de desenvolvimento embrionário da tartaruga-marinha. Segundo os técnicos, um dos fatores que determina o sexo do animal é a temperatura da areia onde são enterrados os ovos. Eles observaram que a mudança para o cercado protegia a espécie, mas interferia no número de machos e fêmeas das ninhadas.

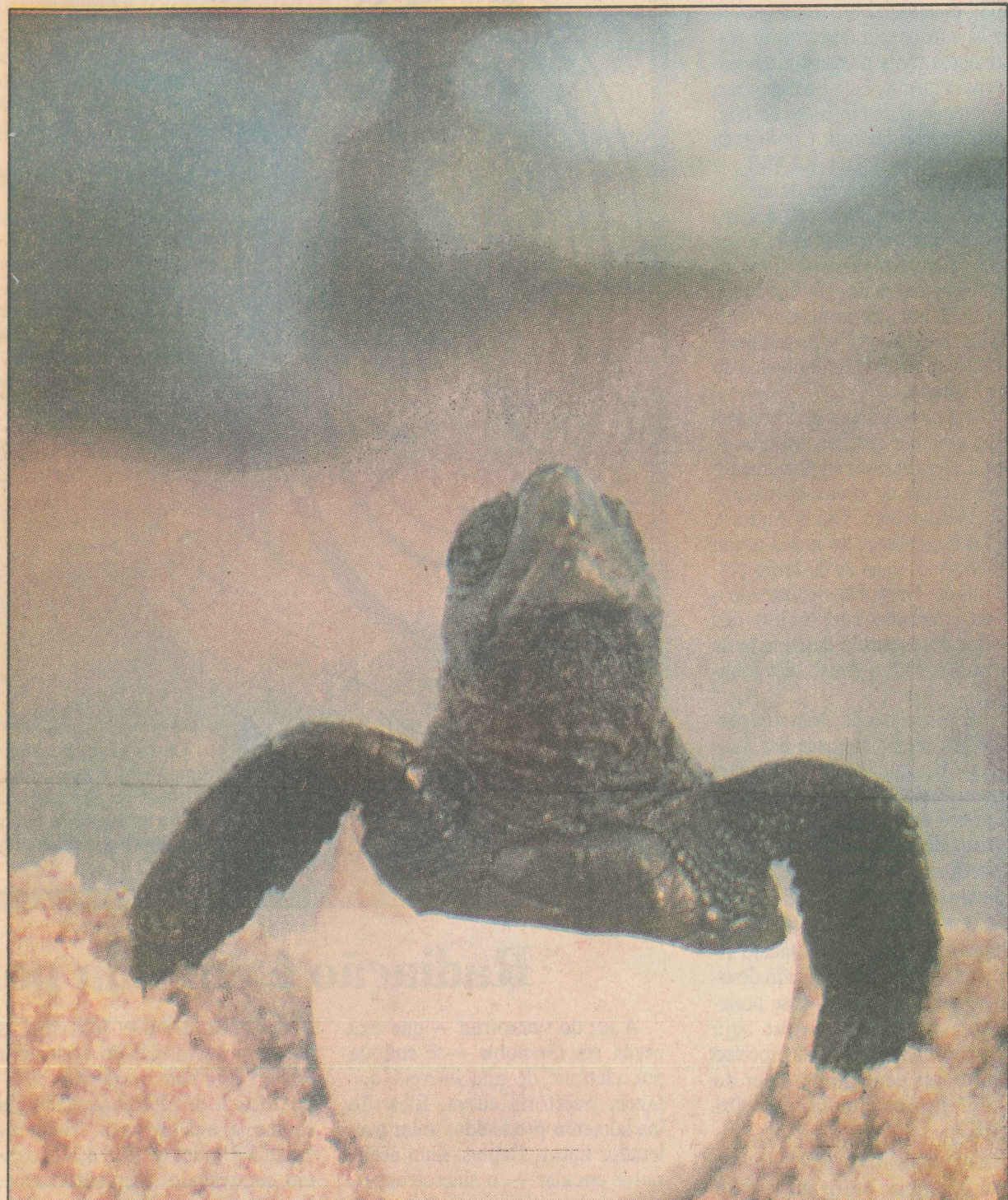
A experiência começou há três anos na Praia do Forte, a 100 quilômetros de Salvador, numa pequena área que está sendo ampliada. O

primeiro receio foi a ação dos turistas que costumam freqüentar o pequeno povoado. “Os ninhos acabaram virando atração turística”, observa Neca. O sucesso da experiência só foi possível porque os técnicos do Tamar-Ibama fizeram campanha de conscientização, desde os moradores do povoado aos visitantes.

Os pescadores foram contratados, desde 1980, por um salário-mínimo, para preservar as tartarugas-marinhas. Hoje, 200 vigiam mil quilômetros de praia. O Tamar-Ibama vai receber o reforço dos voluntários do grupo internacional *Earthwatch*, que recruta profissionais liberais de diversas áreas para trabalhar em campo durante 15 dias, em projetos de conservação da natureza de diferentes partes do mundo.



Biólogos, oceanógrafos, pescadores e estagiários fazem parte da equipe que está acompanhando o projeto



Predadores passaram a defensores

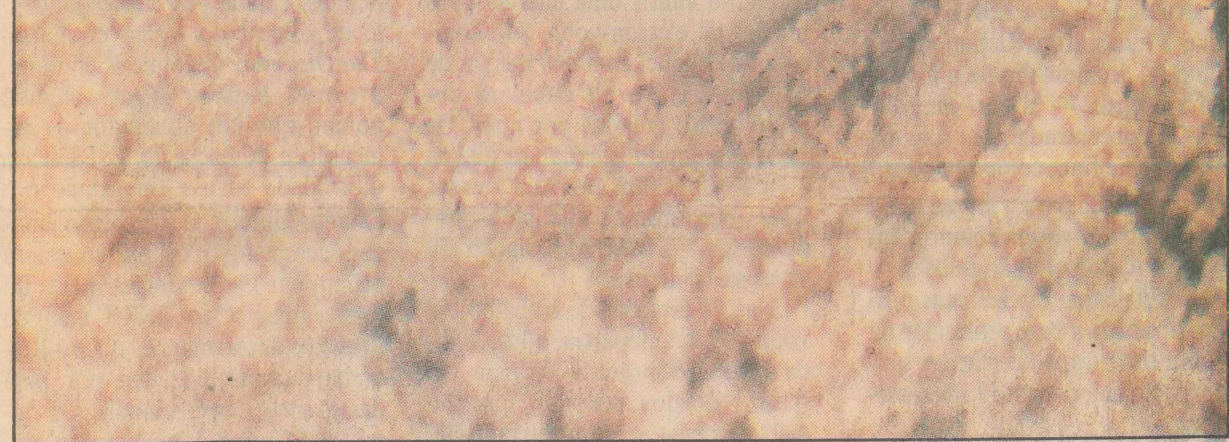
O projeto Tamar-Ibama foi criado em 1980 para proteger cinco espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção: *Dermochelys coriacea*, *Chelonia mydas*, *Caretta caretta*, *Lepidochelys olivacea* e *Eretmochelys imbricata*. Os recursos vêm 60% do Ibama e 40% da Petrobrás e Aracruz Celulose, além da venda de camisetas nas butiques da Aqualung e nas 17 estações do projeto espalhadas pelo litoral da Bahia,

Sergipe, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo, Rio e São Paulo.

Cada estação do Tamar-Ibama é responsável pelo controle de 50 quilômetros de praia, com um cercado para incubação de ovos, alojamento para estagiários, infra-estrutura de apoio aos pescadores e veículo adequado para locomoção na areia. As principais têm centros de visitantes, onde são mantidas em pe-

quenos tanques as diferentes espécies de tartarugas-marinhas nos diversos estágios do ciclo de vida, com objetivo educacional.

Durante a desova, pescadores, biólogos, oceanógrafos e estagiários patrulham mil quilômetros de praia. A equipe hoje é formada por 250 pessoas, entre as quais 200 são pescadores que passaram da condição de antigos predadores para principais defensores das tartarugas marinhas.



Cerca de dois mil ovos foram depositados na área de abrangência do projeto durante o período de desova